

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Editor e Administrador—Lyster Franco

PATRIOTISMO

Não vae o período que atravessamos propicio a devaneios e a fantasias perigosas, nem á maligna e por vezes malcriadona casmurreira em que todo o bom latino, dizem, se compraz e gasta o ocio, e muitas vezes até mais do que o ocio. Sentindo a gravidade da situação, observando os factos desapassionadamente, exceptuando a paixão que experimentamos pelo bem da Republica e do paiz, repetidas vezes temos aqui pedido á politica e aos interesses ou ambições dos politicos a tregoa necessaria, absolutamente necessaria, para que a nação possa, sem desdoiros nem prejuizos, antes com honra e boa fama para o povo portuguez, galgar este precipicio que a todas as nacionalidades cavou a guerra actual com todas as suas consequencias occorrentes e com todos os seus resultados futuros. Não nos cansaremos de repetir isto, não só para que as responsabilidades venham a cair em quem de direito, seja quem fór, sejam muitos ou sejam poucos mas, principalmente—e isto é o que mais nos preocupa!—para que o

patriotismo, puro, desinteressado, alto, o patriotismo sagrado do portuguez, a todos illumine e aqueça com a sua fé, com a sua esperança e a sua coragem! Na provincia, o ar já vai lavando e elevando as almas. Um colega de Guimarães, a «Alvorada» apreciando os dizeres de um jornal da manhã, que advoga a formação de um ministerio de força e de extraordinarias reformas, publica um artigo sensato e diz, em remate:

Nada pode fazer por si um ministerio, por maior que seja a sua força, pois que o mais urgente e o que é na verdade indispensavel—a nossa propria vida—depende do concurso de todos.

Esta é a verdade. É necessario o concurso de todos! E em vez de campanhas de perturbação e confusão, com insinuações, inexactidões, desacreditando e desassocegando, o «Povo», a «Nação», a «Republica» exigem lealdade, abnegação, espirito de sacrificio e patriotismo.

(Do numero 5.493 do nosso presado colega «O Mundo»).

Submarinos alemães...
A confirmar-se esta noticia,—que não é das mais tranquilisadoras,—como estamos num rincão que já foi perleuca mourisca, parece-me que não nos ficará de todo mal, agora, o aproveitarmos o ensejo para dizer com toda a propriedade, dado o procedimento barbaresco que distingue os subítos do Kaiser:
—Anda mouro na costa!

LUTUOSA

A Arte Portuguesa sofreu dois rudes golpes durante a passada semana; duas perdas importantissimas, que abriram um vazio impossivel de preencher.

Refiro-me aos falecimentos de Manuel de Maceo e de D. Maria Augusta Bordalo Pinheiro.

Um, desenhista irrepreensivel, de uma erudição invulgar, ilustrou com o seu lapis prodigioso e consciante, a maior parte das obras literario-historicas, publicadas durante os ultimos quarenta anos e era um dos artistas mais eruditos do nosso tempo, cultivando, tambem distintamente, as belas letras.

A outra—D. Maria Augusta Bordalo Pinheiro,—um nome de eleita, que fica no registo de ouro da Arte Contemporanea,—era essa rendeira sublime, em cujas mãos patricias os bilros cantaram as mais evocativas sinfonias do Ritmo.

Os seus trabalhos—leques, lenços, punhos, encaixes, cabeções e toda a especie de enfeites, ostentavam sempre uma graça incomparavel, distinguindo se pelo inconfundivel requinte da composição e pelos inexcelsos primores da execução que sabia dar-lhes.

A sua especialidade que era a renda, a bilro, vulgarmente conhecida entre nós com o nome de «renda de Peniche», exer-

PRÓ ALGARVE

Congresso Regional Algarvio

EXPOSIÇÃO DO CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO



Margens do Arade (Silves)—Carrão de Lyster Franco

Completando as referencias dos nossos presados colegas desta provincia e da capital, relativas á brilhantissima sessão de encerramento do Congresso Regional Algarvio—sessão magnifica a que assistiu o mais seletto auditorio, estando largamente representado o elemento feminino,—publicamos hoje o discurso proferido pelo nosso director, sr. Lyster Franco, apóz o relato da tése «Arte Algarvia» do distincto pintor Falcão Trigo:

Senhor Presidente,

Minhas senhoras,

e meus senhores:

Antes de tudo, as minhas calorosas felicitações ao illustre relator do interessante trabalho de que acabámos de tomar conhecimento e que é mais uma bela exteriorisação do seu talento.

Não ha duvida de que as obras de palma entrançada, os doces e arranjos artisticos de frutos regionais, o mobiliario de Mochique, as rendas a bilro e bordados e as chaminés, oculos e platinhas constituem importantes ramos da Arte Industrial em que o espirito assimilador dos filhos do Algarve graciosamente floresce.

Cumpra, todavia, meus senhores, aumentar essa interessante lista das ramificações da Arte Algarvia citando:

Os trabalhos em caíro, tão proficientemente executados em Faro, onde se manufacturam capachas que, sendo optimas para o fim a que se destinam, constituem ao mesmo tempo um dos ramos mais caracteristicos da arte regional do Algarve.

As rendas a malheiro, confeccionadas

gentilissimas senhoras de Tavira parecem ter o segredo exclusivo, que são o mais perfeito que no genero tenho visto e que, sem duvida, foi um dos muitos dons que lhes transmitiram as Mouras encantadas, esses deliciosos mitos regionais, tão primorosa e sugestivamente descritos pela palavra de ouro do illustre presidente deste Congresso, ex.º sr. Tomaz Cabreira, no flautissimo discurso inaugural dos nossos trabalhos.

Em atenção ao limitadissimo tempo de que disponho e para não abusar da benevolencia do illustre auditorio, que tão atenciosamente me tem escutado, passo a formular as seguintes propostas que recomendo á carinhosa benemerencia do Congresso:

1.º—Proponho que, pelo meticoloso estudo das importantes colleções arqueologicas existentes no Algarve, quer no Museu Infante D. Henrique, de Faro, cuja reorganisação se impõe, quer nas riquissimas colleções particulares, dos monumentos e ruinas, se empreguem os mais diligentes esforços tendentes a efetivar uma indispensavel destrição, que nos permita ficar conhecendo, tanto quanto possivel, a Arte Algarvia desde as suas mais ingenuas primicias.

2.º—Que o Congresso, tomando como ponto inicial a citação de Pinho Leal, no seu «Portugal Antigo e Moderno» acerca de um celebre pintor de apelido Rasquinho, algarvio, de Faro, cuja existencia ficou relembrada no nome de uma rua da capital do distrito—a rua Rasquinho—do velho bairro da Sé, indague, por todos os meios ao seu alcance, em que epoca exacta floresceu esse artista,

EXPOSIÇÃO DO CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO



Um pobre rico de paz—(Arredores de Lagos)—Quadro de Falcão Trigo

especialmente em Olhão e suburbios, na Vila do Bispo e na Escola Industrial e Commercial de Faro, onde desde o inicio da minha desvalorizada direcção, tenho procurado manter e felizmente com exito, tais lavores:

E as lindas flores artificiais, de que as

quais as suas obras e onde existem.

3.º—Que a Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio tome a benemerita iniciativa de, em cooperação com todos os municipios do Algarve, organizar nesta provincia os chamados Museus regionais de tão reconhecida utilidade

Cronica citadina

A LUZ ELECTRICA

Decididamente a luz electrica está provando muito mal.

Em vez de jorrar das lampaaas serena e limpida, como outrora a agua brotou do rochedo famoso do Horeb, sob a varinha magica de Moysés, aparece-nos baça, mortica e triste, de uma opacidade viscosa de tinta de escrever e com um efeito esteriorisante de pesadelo!

Além disso, tem intermitencias consecutivas; négas e fugas, que lembram exatases; verdadeiros e impressionantes deliquios de mulher histérica, directamente influenciada pelas mais poderosas e activas psicóses endogénas; impulsionada pelas mais variadas e imprevisas perturbações de uma emotividade plena de abulias e de impulsos!

Assim, em lugar de nos envolver em claridades estelantes, rodeia-nos de um manto de penumbra, oppressivo e dominador, asfixiante e detetorio.

A's vezes, inesperadamente, joga-nos, desaparece-nos, deixando tudo mergulhado no grande caos das trevas...

Gracias a um tão incorreto procedimento, a indignação é geral.

Toda a gente clama, com razão, contra estas verdadeiras desenvolturas de «Mademoiselle Luz Electrica», que assim nos vai aesfrutando o melhor que sabe e pôde, a tantos centavos por hora!

Perdemo nos conjecturando quais as causas que originam tão desastrosos efeitos.

Terá ella—essa decantada luz electrica, que sempre nos pareceu macilenta e tristonha, de uma amareteidão mortuaria,—vergonha deste formosissimo luar algarvio, eterno inspirador aos poetas, ternissimo confidente dos amantes, divina luz de sonho á clariade da qual as «Mouras Encantadas» surgem a contar suas tristuras e devaneios?

Se assim é, não vale a pena desesperar. Para tudo ha remedio excepto para a morte!

Pois bem, para compensar as diabruras da luz, propomos á respectiva Com-

EXPOSIÇÃO DO CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO



Paraíso—(Caldas de Monchique)—Carrão de Lyster Franco

panhia que—ampliando os efeitos de claro escuro, tão prodigamente fornecidos nesses ultimos tempos, nos proporçione tambem... variações de colorido.

Bastará, para isso, que recorra ao emprego de diferentes oxidos na mineralisação dos carbões, sabido como é que o de torio e cerio, de magnésia, zinco, cal de zinco e alumio dão uma luz esplendorosamente branca,—de saudosa memoria!—que os oxidos de cróno e de magnésio fornecem uma bela luz amarelada; que a claridade rosea se obtem com o oxido de estroncio e a verde com o oxido de cobre...

Mas... Desculpem, já nos julgavamos a dispor as tintas sobre a nossa obscura paleta!

SUBMARINOS ALEMÃES

A «Capital», nosso brilhantissimo colega de Lisboa, publicou, ha dias, uma informação alarmante.

Disse ella aos seus leitores que numerosos torpedeiros ingleses se abastecem diariamente em Lagos e cruzam a costa do Algarve, a inquirir das autoridades locais, com o maior interesse, sobre a passagem de submarinos alemães nas nossas aguas.

Asseverou mais a «Capital» que o comandante de um desses torpedeiros, fundeando na boia de Lagos, no dia 13, assegurou que nada menos de quatro submarinos alemães tinham sido abastecidos por um vapor norueguês, proximo á barra de Vila Real de Santo Antonio.

LYSTER FRANCO,

ALMA NOVA

Esta interessante revista, a que todo o algarvio não deve ser alheio e a que foi confiada a patriótica missão de O. gão official da Comissão Executiva do Congresso Algarvio e de todos os interesses e direitos da nossa linda região, começará a sair no proximo numero em edição dupla do Algarve e Lisboa, completando assim o programa patriótico a que tão disveladamente se oousou abalancar.

O numero a sair, efóra a parte artistica, literária de informações, versará assuntos do mais palpitante interesse para a nossa vida regional e elevação da patria.

A Biblioteca Nacional de Lisboa

para as povoações onde são instalados. Perdõem-me V. Ex.^{as} o resaiço antiquado destas minhas propostas, que faço evocando o espirito luzentissimo do meu saudoso mestre de Arqueologia, Francisco de Sousa Viterbo, cujo nome glorioso lembro á veneração do Congresso.

Nesta ordem de ideias, citarei, como artistas que muito tem honrado o Al-



Canos do sr. Maravilhas—Quadro de José Malhoa

garve, Falcão Trigoço, cujos trabalhos, aqui expostos, são o maior testemunho do seu grande amor por este rincão, e Norte Junior, o ilustre arquiteto, meu condiscipulo no Curso Geral da Academia de Belas Artes de Lisboa, natural de Estoi, e cuja aptidão profissional é atestada por inúmeras construções devidas á sua artistica imaginativa.

E já que me referi a um ausente, muito a proposito relembrei os nomes gloriosos dos tres grandes artistas que concorreram a este certame: Malhoa, um dos maiores mestres da arte pintural portuguesa contemporânea.—João Vaz, o inimitavel pintor de marinhas e Ezequiel Pereira, o doce e contemplativo discipulo de Silva Porto, o maior paisagista português de todos os tempos.

Estes tres artistas, impressionados pelas surpreendentes belezas deste formoso Algarve, procuraram reproduzi-las nas suas telas e abrilhantam esta Exposição com os seus magnificos quadros.

Esta Exposição, sr. Presidente, diga-se o que se disser, foi para mim—afirmo na minha qualidade de jornalista e de amigo do Algarve,—e abstraindo, é claro, os meus insignificantes trabalhos, uma grande, uma poderosa nota regional, um vibrante testemunho da vitalidade de uma provincia até aqui esquecida e digno do carinhoso acolhimento e do exito—só imerecido pela parte que me diz respeito, com que tão culta assistencia soube honra-lo.

Grças a esta Exposição, meus senhores, o *touriste* apreciou, sem dificuldades de maior, as belezas desta provincia, até nos seus recantos menos conhecidos; desde os lindos trechos da costa, com suas angras e escarpas, tão fielmente reproduzidas nas telas de Falcão Trigoço, a quem pelos seus belos trabalhos o Algarve barlaventino muito deve, porque S. Ex.^a tem sido como que um propagandista pelo facto da estetica algarvia,—até ás brenhas e aos meandros quasi inacessíveis da Serra de Moachique que eu, empolganamente impressionado pela beleza de tais logares, deligencieei, de certo com insucesso, reproduzir nos meus carvões, cheio de magua por não possuir o lápis privilegiado de Millet, de Corot, de Calame, de Allongé ou de Karl Robert.

E se, como muito bem diz o sr. José Parreira, na sua esplendida tésé «Cantos,



Caminho do Rosal—(Estoi)—Carvão de Lyster Franco

Musicas e Danças» tão brilhantemente apresentada a este congresso pelo meu dileto amigo e distinto jornalista Jacinto Parreira: «estes congressos são simpaticas reuniões de *touristes* nas quais o que é preciso é que eles fixem na sua apressada memoria uma nota a reter, uma impressão a propagar, uma consideração a espalhar nas conversações futuras, a incutir nos que não estiverem,—enfim, um «reclamo,» não no mercantil significado de termo, mas no que elle tem de elevado perante o que é necessario saber-se e contar,—foi, impulsionado por estes mesmos sentimentos que eu, sr. Presidente, tive a lembrança de trazer a este certame de Arte oito *esquícios* elaborados sobre assuntos da tradição e da gloriosa historia do Algarve.

Como toda a gente sabe, *esquícios* são simples projectos de quadros, são, por assim dizer, tésés que o artista apresenta como solução dos problemas psicologicos submetidos á sua emotividade.

Apresentando-os nesta exposição eu quiz, apenas, atestar perante V. Ex.^{as}

que as tradições e a historia do Algarve são ricos mananciaes, ainda por explorar e onde a arte pintural pode largamente abastecer-se de *motivos* do mais variado e empolganante efeito.

4.^o—Não tendo sido apresentada ao Congresso, por doença do meu ilustre confrade e insigne poligráfico sr. dr. Julio Dantas, a tésé sobre «literatura algarvia», que o Congresso registre como inesquecível entre os artistas algarvios, o maior de entre todos, o grande lirico João de Deus, estrela fulgurantissima da Poesia mundial, em cujos versos sublimes passa como um frémito inebriante, todo o sentimentalismo a um tempo voluptuoso e casto da raça algarvia.

E que se citem os nomes laureados de Coelho de Carvalho, Julio Dantas, Bernardo Passos, Candido Guerreiro, João Lucio e Rodrigues Davim, como continuadores da obra de João de Deus na parte que diz respeito á valorisação estetica desta provincia, cujo pecculo poetico vão enriquecendo com as belas produções dos seus espiritos privilegiados.

Que entre os prosadores não esqueça Manuel Teixeira Gomes, o inimitavel burilador de uma prosa tão cheia de luminosidade como o ceo e as aguas da sua linda provincia, que tão facilmente sabem rir ao sol como impregnarem-se da mais emotiva tristeza ás horas melancolicas do sol-pór; e Ataíde de Oliveira, o obreiro infatigavel, a quem devemos, além de outros valiosos estudos regionais, a importantissima coleção das monografias desta provincia.

Em complemento desta proposta, citarei, como gloria da oratória algarvia, Marçal Pacheco, um louletano cuja pala-



Praia das Mezas—(Portimão)—Quadro de João Vaz

vra fluentissima tanto brilhou nos fastos do parlamentarismo português.

Concluindo este simples arrasado acerca da Arte algarvia, consintam V. Ex.^{as} que eu relembre, tambem como crêdor da gratidão do Congresso, o espirito artistico do sr. Antonio de Magalhães Barros que, utilizando muito conscienciosamente a sua fortuna, conseguiu dar nos uma nota vivida, de verdadeira arte e bom gosto, apresentando nos o seu lindo pavilhão mourisco, com a plena resurreição das «Mouras encantadas» sem duvida a impressão regional mais interessante deste Congresso, grças ás gentilissimas cristãs, que tão distintamente se prestaram ao «travesti» de agarenas.

Tambem felicito a Comissão organizadora da batalha de flores, porque nos deu o ensejo de apreciar os lindissimos carros que nela figuraram e que eu considero como uma interessante manifestação da Arte algarvia, atendendo, especialmente a que, aquele que obteve o 1.^o premio—o lindo carro do meu presado amigo sr. dr. Artur Aguedo, foi orna-

ATUALIDADES

JUSTA HOMENAGEM

A UM BENEERITO DA INSTRUÇÃO

Sob este titulo publicou o nosso presado colega *O Seculo* o seguinte artigo, que muito nos honramos de arquivar nas colunas do *Heraldo*. Muito embora tenhamos a certeza de que vamos ferir a grande modestia do homenageado, o nosso ilustre amigo sr. Abreu Marques, escritor distinctissimo e jornalista insigne, sabemos tambem que quem pratica tão elevadas e meritorias acções perde o direito a occultar-se na sombra, por que urge, nestes tempos mais do que nunca, apontar a todos os nossos concidadãos os bons exemplos a seguir.

Eis o artigo:

SANTAREM, 24.—C.—O sr. Francisco de Abreu Marques, inspector de finanças aposentado e escritor de grande merecimento, tem, nos ultimos tempos, dotado a biblioteca nacional desta cidade com alguns milhares de obras de grande valor, sobre literatura, historia, ciencias politicas e sociais, de autores modernos de primeira plana, especialmente portugueses, francezes e alemães.

A comissão executiva da camara municipal, interpretando a gratidão dos habitantes da cidade pelo seu benemerito patricio, resolveu realizar hoje, solenemente, a inauguração do seu retrato, em lugar de honra, na sala principal da biblioteca, o que efectivou, comparecendo a esse acto o presidente e membros daquela comissão municipal, muitas outras pessoas desta cidade, entre ellas bastantes estudantes do liceu, e a banda dos bombeiros municipais, que executou a «Portuguesa» no ato do descerramento do retrato, sendo levantados muitos vivas ao benemerito cidadão e á Republica e queimados muitos foguetes.

O sr. Pedro Monteiro, presidente da comissão executiva da camara, discursou, pondo em relevo o talento e virtudes do benemerito santareno, os beneficios prestados por ele a esta terra, enriquecendo notavelmente esta biblioteca, tornando a talvez já hoje, a primeira biblioteca municipal do paiz.

Falaram em seguida os srs. Francisco Candido d'Abreu Marques, irmão do homenageado, agradecendo o preito que era prestado a seu irmão, e o sr. Monteiro Neves, professor regente da escola central de Santarem, agradecendo ao sr. Pedro Monteiro e á comissão da sua presidencia a interpretação dos seus sentimentos penhorantes desta cidade pelo benemerito cidadão a quem aquela homenagem era consagrada.

Grupo de Propaganda Democratica do Sul

Reuniu-se no dia 27 este novo grupo democratico, para continuação dos trabalhos referentes á sessão solene com que fará a sua apresentação official no dia 1.^o de Dezembro proximo.

A festa terá lugar num dos principaes theatros da capital e será comemorativa da independencia de Portugal e de suação á bandeira.

Foram lançados na acta votos de sentimento pela morte do sr. major Afonso de Pala, do filho do sr. dr. Estevam de Vasconcelos e do filho do sr. Xavier de Carvalho, morto na batalha do Champagner, ficando resolvido comunicar o sucedido ao desolado pai.

Foi tambem lançado um voto de congratulação pelas melhoras do director do «Mundo», sr. França Borges.

Caixa Filial

Reuniu-se extraordinariamente, no dia 12 do corrente, a camara municipal de Faro, afim de resolver sobre a proposta da Caixa Geral dos Depósitos, para aquisição do terreno occupado pelo mercado de hortaliça, onde se projecta construir o edificio para a caixa filial, e tambem para apreciar a base de um emprestimo até 100 escudo, para construção de mercados mixtos na cidade e freguezias rurais.

Apresentadas varias propostas neste sentido, foram aprovadas por unanimidade de.

pecialmente, como crêdores da simpatia deste Congresso além do falecido Antonio Bernardo da Cruz, redactor do «Distrito de Faro» os meus velhos amigos e dedicados confrades nas lides da Imprensa, Luiz Mascarenhas e Jacinto Parreira, ambos distinctissimos na sua profissão e ambos incansaveis obreiros deste glorioso empreendimento que tem por fim a valorisação desta formosissima provincia do Algarve.

Tenho dito.

Sala das sessões do Congresso Regional Algarvio, Praia da Rocha, 6 de setembro de 1915.

O Congressista

Carlos Augusto Lyster Franco, Professor e Director da Escola Industrial e Commercial Pedro Nunes, em Faro.

A instancias do sr. governador civil de Faro, junto de S. Ex.^a o sr. ministro do Fomento, vai ser reconstruida a ponte de Odolouca.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

NO RETRATO DE UMA MENINA

Anjo! quem do ceu vos trouxe
E vos perdeu?
Desterro que is'o não fosse,
Quanto não era mais doce
Viver no ceo!

JOÃO DE DEUS.

SAUDADES...

As saudades são penas
Nascidas do coração,
Mas não ha prazer mais doce
Que a tristeza que elas dão...

Meu coração fez um ninho
Como o das aves perfeito,
Juntando todas as penas
De que ele me encheu o poito...
E nesse ninho, a sonhar,
Dorme agora horas serenas
Como dorme um passarinho
Sobre o seu ninho de penas...

BERNARDO DE PASSOS.

PROSA

Paisagem do norte

De Coimbra para cima, para o norte, a paisagem muda sensivelmente de aspecto. Começa a monotonia dos pinhaes que se escódam para o mar, por sobre as fultvas ondulações das areias, riscando o horizonte de linhas paralelas.

Nas proximidades do Porto, o granito surge massivo e escuro: alantilam-se as linhas; das frinças raras das pedreiras rugosas repuxa, com estranha exuberancia, a folhagem doída dumã ou outra parreira solitaria; se se deparam terrenos mais gratos, e se neles ha arvores, veem-se prodigios de verdura aglomerada, onde infalivelmente se enforcam as videiras inextricaveis, de folhagem miudissima.

O mar tem ali agitações singulares, constantes, magnificas; á tona, até muito longe da praia, resfolegam, espumando medonhamente, como cabeças de monstros, cimões negros de rochas que emergem.

O aspecto das cousas é bravo, e a paisagem toma então um acentuado caracter de aspereza que explica a indole do indigena. Este, leva a vida, selvatico,

na intimidade dos bois de enorme cornadura, coberto de extranha palhota.

A rude disposição geral das linhas, contrasta porém, e maravilhosamente, com os delicadissimos tons da atmosfera onde paira eternamente a mais fina pulverisação de opalas.

Pulverisação divina e que redime aquella attitude de tanta cruza absurda: pela manhã cedo apparece leitosa, alvissima cerrada, magoando-se nos angulos das construções mais geometricas, para lhes dar contornos vaporosos, de fantasia, sonhados; o sol vem e esfarrapa-a brutalmente, desentranhando-lhe sem piedade toda a gama fulgurante do arco iris; começa uma terrivel luta; a luz trespassa-a, morde-a nas suas curvas mais ondulosas, desvenda-lhe toda a pureza do flanco, vae a atrahindo a si, pouco a pouco, até que ella não seja, na atmosfera, mais do que um reflexo inefavelmente rosado de nacar de não sei que enorme, invisivel e prodigiosa concha.

Morre o sol e a agregação renova-se: recomeça o trabalho da castissima Penelope.

M. TEIXEIRA GOMES.

INSTITUTO ARQUEOLOGICO

É o Instituto Arqueologico do Algarve e não o Museu Arqueologico de Faro que vae ser fundado pela Academia de Ciencias de Portugal e inaugurado na segunda quinzena do proximo mez. O Museu, que se encontra aberto ao publico ha muitos anos, deve-se á iniciativa do falecido conego monsenhor Pereira Boto e pertence á camara municipal desta cidade, sendo actualmente dirigido pelo nosso ilustre amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Justino de Bivar.

Henrique da Costa Gomes

Passou no dia 28 o quarto aniversario da morte do capitão-tenente da administração naval, o nosso pranteado amigo Henrique da Costa Gomes, um dos revolucionarios de 5 de outubro de 1910, cidadão prestante, e excelente republicano.

A sua familia apresentamos mais uma vez a expressão do nosso sentimento por tão grande perda.

Sociedade Propaganda de Portugal

CONGRESSO ALGARVIO

Sob a presidencia do sr. Tomaz Cabreira, estando presentes a maioria dos vogaes, reuniu nas salas da Propaganda de Portugal, a Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio.

Foi esta a primeira sessão apoz a realisção do Congresso, o qual, mercê do valioso auxilio moral e material da benemerita Sociedade Propaganda de Portugal obteve um exito muito além da expectativa.

Nesta reunião a Comissão occupou-se demoradamente das resoluções tomadas na assembleia da Praia da Rocha, afim de que os resultados praticos do Congresso sejam levados a efeito.

Resolveu a Comissão ter reuniões quinzenaes, que se realisarão em sextas feiras.

A benemerita Sociedade «Propaganda de Portugal» enviou ao sr. dr. Joaquim da Ponte, ilustre governador civil do distrito, o seguinte officio:

Ex.^{mo} Sr.—Tenho a honra de vir comunicar a V. Ex.^a que a Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio resolveu, em sessão de hontem, que se lançasse na acta um voto do mais sincero agradecimento pela valiosa e eficaz cooperação que ao Congresso V. Ex.^a se dignou dispensar.

Saude e Fraternidade, Lisboa, 23 de Outubro de 1915.—Ex.^{mo} Sr. Governador Civil de Faro.—O secretario geral, (a) Jaime de Padua Franco.

Tambem a mesma illustre coletividade

nos dirigiu o seguinte officio que sobremaneira nos penhora:

Ex.^{mo} Sr. Lyster Franco, director da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» Faro.—Ex.^{mo} Sr.—En nome da Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio tenho a honra de vir apresentar a V. Ex.^a o testemunho da nossa sincera admiração pela brilhante exposição de quadros que V. Ex.^a apresentou por occasião do Congresso.

Tambem venho manifestar o nosso agradecimento pelo feliz exito que a Exposição de V. Ex.^a obteve.

Saude e Fraternidade, Lisboa, 25 de Outubro de 1915.—Ex.^{mo} Sr. Lyster Franco, Faro.—O secretario geral, Jaime de Padua Franco.

OS DRAMAS DO MAR

Hiate em perigo

No dia 25, pelas 10 horas, recebeu o sr. Alberto de Azevedo, de Portimão, um telegrama de Lagos, dizendo que se avistava ao largo da Ponta da Piedade e a dez milhas de distancia, pedindo socorro, o hiate a gazolina do nosso presado amigo sr. Antonio Judice de Magalhães Barros, importante industrial na Mexilhoira da Carregação. Imediatamente e com autorisação do sr. João Fialho, partiram em seu socorro os seus dois gazolinas, os quais conseguiram passar reboque ao hiate, trazendo-o para terra com bastante dificuldade, devido ao rijo vento norte que soprava.

O barco vinha de Sagres, trazendo a bordo muitas senhoras e crianças. Nas alturas do Montanhal o sr. José Amado, descendo á casa da maquiã, de tal maneira se aproximou da enzenagem, que esta, apanhando-lhe o varino, de tal forma o enrolou que obrigou o motor a parar, entortando o veio. Lançaram immediatamente ferro, mas o vento, que a esse tempo começava a soprar, foi impellido o barco para fóra, de maneira que já pela madrugada muito a custo foi avistado do farol, pois a paragem do motor tinha-se dado ás 24 horas. A bordo já reinava o desanimo nas senhoras, sendo enorme o contentamento quando avistaram os barcos salvadores.

Felicitemos o sr. Magalhães Barros e todos os passageiros do seu hiate por terem escapado a tão grande perigo.

O cancro da emigração

Pelo governo civil de Faro foram conferidos na semana finda, em 14 de agosto ultimo, nove passaportes a igual numero de emigrantes, os quais eram a com-

panhados de duas pessoas de familia, com os seguintes destinos:

Europa, 3; Brazil, 3; outros pontos da America do Sul, 2; America do Norte, 1. Eram dos concelhos: De Faro, 5; Olhão, 1; Loulé, 3. Profissões: Domesticos, 2; sem profissão, 1; estudantes, 1; trabalhadores, 3; proprietario, 1; marítimo, 1. Idades: Até aos 14 anos, 1; de 21 a 40, 8. Instrução: Sabiam ler e escrever, 6; eram analfabetos, 3.

PELA REPUBLICA

A INSTRUÇÃO PRIMARIA NO CIRCULO DE FARO

Ex.^{mo} Sr. Lyster Franco Director do «Heraldo»—Faro.

Permita-me V. Ex.^a que usando das colunas que se me oferecem no vosso li-do jornal, eu venha varrer a minha testa-da, não vão os que menos conhecem «isto» acoirar-me de menos zelosa e trabalha-dora. Agradecendo, sr. Director Sou de V. Ex.^a Att.^o Vdor.^a Ob.da

Maria da Madre de Deus Carrilho Madeira, professora oficial do sexo mas-culino. Santa Barbara de Nexe, 27-X 915.

NÃO PAGUE O JUSTO PELO PECADOR

Certo escreva sem rebuço que, por de-ver de officio ou por falta de occupação ca-lunias vil e baixamente a classe prestimo-sa do professorado primario deste circulo, a que me orgulho de pertencer. tem bolsado varias babuseiras, que lhe perdoaria, se no ultimo numero do «Heral-do», o «ilustre e valente» anonimo não visasse com o seu veneno, entre outras, esta freguezia.

Como, porém, ha aqui mais duma es-coia, e o covarde anonimo não faça dis-tinção alguma, eu venho, como «profes-sora do sexo masculino, varrer a minha testada, repellido desdenhosamente tão infamante quanto vil calunia, «no que me diga respeito», pois, apesar da minha curta estada aqui, algo tenho trabalhado pelo desenvolvimento moral e intelectual dos filhos do povo, cumprindo cabalmente a minha missão, como o atestam as minhas classificações de serviço.

Não vão, pois, tomar o justo pelo pe-cador...

De V. Ex.^a M. to Att.^o Vdor.^a Obrig.^a

Maria da Madre de Deus Carrilho Madeira professora do sexo masculino. Santa Barbara de Nexe. 27-X 915.

Nota da Redacção:

Quando recebemos esta carta, pensa-mos em devolve-la á sua autora, não por menos consideração, mas a pedir-lhe que modificasse a respectiva linguagem, em harmonia com as indicações que a todo o professorado tivemos a honra de fazer no ultimo numero do «Heraldo», e de forma a dar-lhe aquele perfume de gen-teileza e bondade que deve superiorisar sempre os actos de uma senhora, espe-cialmente quando esta professa a nobilissi-ma e honrosa missão de educadora, com a dignidade, zelo e competencia, que distinguem a sr.^a D. Maria da Ma-dre de Deus Carrilho Madeira.

Entretanto, não o fizemos para que não pudesse supor-se que por qualquer forma procuravamos coartar a defesa dos alve-jados.

O que, novamente, lhes pedimos é que de uma vez para sempre, abandonem as virulencias de linguagem, incompatíveis com a actual orientação do «Heraldo», sob pena de não serem publicadas as suas cartas, o que muito lamentaremos.

E á Ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Madre de Deus Carrilho Madeira, que tão altiva-mente «varre a sua testada», com os nos-sos agradecimentos por ter honrado o «Heraldo» com a sua carta, apenas dire-remos que, tendo os artigos a que se re-ferê apparecido no «Heraldo» e no «Mun-do» firmados com as iniciaes do seu au-tor, resultam improprias e descabidas quaesquer qualificações a um suposto an-onimato.

Estas ligeiras observações visam, uni-camente, a manter a nossa imparcialidade em tão deploravel conflicto e represen-tam além disso o integral cumprimento dos nossos deveres jornalisticos.

Noticias de Instrução

Foi aprovada a verba de 120 mil escudo consignada no orçamento para o ano economico de 1915-1916, para despzas de gratificações e transportes aos inspectores dos circulos escolares, pertencendo aos do Algarve as seguintes verbas:

Faro, 136000; Silves, 160000, e Tavi-ra, 112000.

—Foi submetido á aprovação superior o mapa modelo B de uma casa destinada á installação em melhores condições da escola mixta de Almoncil, concelho de Loulé.

—Já estão na Inspeção Escolar de Lis-boa os livros dos termos dos exames do

2.^o grau, dos quaes se extraem as certidões de exame, sendo preciso para os obter mandar meia folha de papel selado e dois selos de 10 centavos de imposto ao referido estabelecimento, situado no Largo da Abegoria.

—Foram nomeados professores para o liceu central João de Deus, de Faro: Professores provisórios, secção de let-ras—Dr. Antonio Miguel Galvão.

Secção de sciencias—Domingos Antõnio Calado de Branco e Brito e Paulo Justino Cumano, Professor supranumerario—Manuel Alexandre.

—Ainda não foram fornecidos ás esco-las officias do concelho de Faro os im-pressos necessarios para o proximo ano letivo de 1915 a 1916; chamamos a aten-ção da Camara para este assunto.

—Não foi deferida a pretensão de va-rios interessados que haviam solicitado uma segunda epoca de exames do 2.^o grau.

—Ao concurso do 3.^o logar da escola feminina de Olhão houve 12 candidatos.

—Nas escolas centraes do sexo mas-culino e nas paróquias do mesmo secso, em harmonia com o artigo 60, § 2.^o do regulamento de 19 de setembro de 1902 e com o decreto de 3 de março ultimo, só a primeira classe poderá ser regida por uma professora.

—Continua suspensa a execução do artigo 69 do regulamento de 19 de setem-bro de 1902, na parte que determina que não deixe de haver nas escolas cen-traes aula, naquelas classes em que falte o professor, e isto porque os regentes teem tambem classe de ensino, sendo difficil arranjar um aluno de outra classe que possa vigiar os alunos daquela onde faltou o professor; logo que falte o profes-sor não ha aula.

—No Diario do Governo n.^o 220, de 22 de setembro ultimo, foi posta a con-curso a escola feminina de Alte, Loulé.

—Vae ser posto a concurso o 5.^o logar da escola masculina de Faro.

POR ESSE ALGARVE...

Almoncil

O reaparecimento do «Heraldo», agora dirigido exclusivamente pelo sr. Lyster Fran-co, causou grande entusiasmo em todos os nossos correligionarios, entre os quaes S. Ex.^a conta muitos amigos e admiradores.

Tambem foi muito apreciado o retrato do venerando Presidente da Republica, que al-guns dos velhos republicanos daqui, vão re-cortar do jornal e emoldurar convenientemente, pois está magnifico e constitui uma singela homenagem ao grande cidadão Dr. Bernardino Machado.

Boliqueime

Apesar de haver por aqui alguns amio-s com o antigo «Heraldo» que, verdade ver-dade, quasi nada pugnou pelos interesses e prosperidades desta povoação, vimos com muito agrado o seu reaparecimento, sob a intelligente e bem orientada direcção do sr. Lyster Franco.

Daqui lhe enviamos um grande abraço de sinceras felicitações pelo magnifico 1.^o nu-mero do seu jornal e asseveramos-lhe que poderá contar connosco logo que siga a li-nha de conducta que tão distintamente tra-çou.

—Está completamente restabelecido o nosso presado amigo sr. Francisco Coelho Ramela Junior, de Malhadaes.

—Acompanhado de sua familia, regres-sou a Lagoa o sr. João Guerreiro de Moura Lapa, nosso particular amigo.

—O sr. José da Costa tomou por tres-passe o estabelecimento de fazendas, tabacos, etc, de nosso amigo sr. João Rodrigues Troncho.

—Na ausencia do prior desta freguezia, rev. Amadeu dos Ramos, os gatuos en-traram-lhe em casa roubando-lhe quarenta escudos.

Cachopo

Começarei as minhas insignificantes cor-respondencias por felicitar calorosamente o meu illustre amigo e antigo professor, sr. Lyster Franco, pelo brilhantismo que deu ao «Heraldo».

A doutrina preconizada no seu belo ar-tigo de fundo, calou em todos os espiritos pelas grandes verdades que continha. Assim é que é.

A Republica fez-se para todos e carece do concurso de quantos honesta e sincera-mente queiram auxilia-la. Muito bem!

Estoi

Não me podia passar despercebida a saudação do «Heraldo» ao illustre Presidente da Republica.

O «Heraldo» cumpriu o seu dever. Na sua qualidade de organ do glorioso Partido Republicano Português, não podia nem de-viar esquecer esse grande homem de bem e insigne republicano, que é o sr. dr. Bernar-dino Luiz Machado Guimarães.

S. Ex.^a é um amigo do povo português, um republicano sincero e leal a Patria e, certamente, saberá cumprir a elevada mis-são que lhe está confiada.

—Encontram-se a banhos: D. Maria Rosa Fernandes, D. Maria Tomasia Fernandes,

D. Laura Martins Curial, D. Maria Antonia Curial, D. Maria do Carmo Vicente Eusebio e suas filhas, e o sr. Antonio Fernandes Rodrigues.

—Fez anos no dia 24 a sr.^a D. Maria da Conceição Fernandes Rodrigues.

—Estiveram nesta cidade os srs. João Vieira, Renato de Brito e a sr.^a D. Encar-nação Lopes Palermo.

—Regressou a Olhão depois de ter pas-sado aqui alguns mezes, a sr.^a D. Cecília Carrajola de Abreu Pacheco.

—Tambem regressou á sua terra onde deve estar alguns dias em goso de licença o 2.^o sargento sr. Francisco Pereira Feijão.

—Já está um tanto melhor o sr. Luiz Rodrigues Carrajola, ajudante do registro civil, nesta freguezia.

Loulé

Cheio de jubilo, comunico ao digno re-dactor do «Heraldo» que o seu jornal foi aqui muito apreciado, sendo já importante o numero de correligionarios que se ins-creveram como assinantes.

Olhão

Quando aqui chegou o lindo automovel «Maxwell» da casa G. Santos, Ld.^a, de Lis-boa, dentro do qual viam cavalheiros que traziam muitos numeros do importante jornal «O Heraldo», que distribuiam profusa-mente, ficaram muito bem impressionados. Fomos lê-lo e ainda mais nos agradou. Vê-se bem que «O Heraldo» vae ser um lindo jornal moderno, discutindo os assuntos sem paixão nem violencias de frase.

Aqui, onde tão apreciado tem sido, o seu aparecimento constitui um verdadeiro suc-cesso.

Muitos parabens.

Tavira

Dou-lhes a triste noticia de que se sui-cidaram com landano, Luiz Antonio Palma, ajudante de farmacia, de 23 anos; por en-fortamento Antonio de Paula, de 38 anos, casado e com um filho; tambem por enfor-camento, Antonio de Paula, de 38 anos, ca-sado e com um filho; tambem por enforca-mento, José Pereira, pedreiro, de 79 anos, casado e com filhos.

Igoramos os motivos que os levaram a um tão desvairado procedimento e envia-mos sentidos pesames ás familias respecti-vas.

Noticias de Saboia

Realizou-se no posto do registro civil de S. Teotonio, deste concelho, o enlace ma-trimomial do sr. dr. Manuel Firmiano da Costa, habil facultativo municipal daquela lo-calidade e illustre deputado democratico, pelo circulo de Beja, com a sr.^a D. Cate-rina da Conceição Lópo. Foram testemunhas, por parte do noivo, por procuração, o sr. Pedro José Simões, e por parte da noiva seu irmão, o sr. Manuel Victoriano Lópo. Ao acto, assistiram pessoas das relações dos dois conjuges, entre os quaes os srs. Daniel Botelho Camacho Junior, Manuel João da Costa, Antonio Inacio Pissarra, José João da Costa, José Pacheco Nobre e João Pedro da Costa.

Findo o acto foi servido em casa do no-ivo, um delicado copo de agua. Aos noivos, foram oferecidas muitas e valiosas preun-das.

Desejamos-lhe uma prolongada lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

—Foi aqui muito apreciada a reaparição do «Heraldo» pelo que saudamos o seu illustre Director, sr. Lyster Franco.

A QUESTÃO DAS SUBSISTÊNCIAS

Nos primeiros dias da semana esboçou-se uma grêve maritima nesta cidade. Feliz-mente o conflicto foi logo solucionado, acen-tando, os pescadores os preços da respec-tiva tabela.

Tendo-se notado, na 4.^a feira, grande falta de peixe miúdo, o sr. dr. Artur Aque-do, digno presidente da Commissão de Subsistencias, tomou a acertada providencia de reter um batel de peixe destinado a uma das fabricas de conserva, e que seria ven-dido ao publico caso não apparecesse mais algum. Pouco depois entrou outro batel, cujo peixe foi, sem prejuizo do publico, destinado á industria da conserva.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 31—D. Manuela da Silva Torres, D. Elvira Antonia do Carmo, Humberto José Pacheco, Antonio Alberto de Campos e João Braz de Campos.

Segunda-feira, 1.—D. Maria Eugenia Pereira, D. Maria Victoria Rodrigues, Joaquim Antonio Mascarenhas, Francisco José Paulino e João Filipe Alcunho.

Terça feira, 2.—D. Eugenia Torres, D. Maria Antonia Valadares Macta, D. Carlota Amelia Pires, D. Berta Reis, Alexandre Batista Sales, Antonio Carlos Leal e Eduardo de Sousa e Silva.

Quarta feira, 3.—D. Antonia Moreira Pratas, D. Maria Jose de Azevedo Coutinho, D. Irene Ayala, João José da Silva Pinhal, Francisco Malaquias, a menina Clotilde Vaz Varela e o menino José Mascarenhas Nobre.

Quinta-feira, 4.—D. Maria Eugenia Montes, D. Clarissa de Melo e Silva, D. Fabiana de Sousa Alves, Fausto da Conceição Ramos, Tomaz Alves Batista e João Carlos Simplicio.

Sexta-feira, 5.—D. Aurora da Encarnação Ferreira, D. Eugenia Evaristo Silva, D. Sabina de Oliveira Dias, Alvaro de Sousa Henriques e o menino Rui Campos Aboim de Faro Pereira.

Sabado, 6.—D. Leocadia de Sousa Alves, D. Justina da Silva Mondes, D. Cecilia Alexandrina de Brito, Antonio José Rafael, Manuel Antonio Ferreira e Francisco Justino Ramires.

Doentes:

Encontram-se doentes as senhoras:

D. Ana Crispin, D. Hermínia Pessanha, D. Ermelinda da Conceição Soares, D. Almirinda Manjua, a menina A na Resh, a filhinha do sr. Augusto Verissimo de Sousa e a do sr. José de Sousa Gago.

E os senhores:

Dr. João Barbosa, Berand Villarde, Felix das D. eros Prazeres, Francisco Caiado, J. Antonio de Carvalho, Ge rmano da Costa Rocha, Francisco Caraga e o menino Antonio José Pi-loto Caps, de Vila Real de Santo Antonio.

Apetecemos-lhes rapidas melhoras.

Estão melhores:

Os srs. D. Antonio Barbosa Leão, major Torquato Leiria e o nosso presado amigo sr. Mosés S. Sequeira, im-portante industrial.

—Encontra-se doente, em Lisboa, a sr.^a D. Carolina Pe-reira Niny, esposa do nosso presado amigo e correligiona-rio, Antonio Augusto Niny, vereador da camara municipa de Portalegre.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

—Ainda não está restabelecido da fractura do braço di-reito o sr. Ludovico de Meneses que, em Alcaacer do Sal, andando a proceder a umas avaliações de propriedades, caiu desastrosamente.

Os medicos calculam que só no fim de dois mezes aque-le senhor poderá utilizar-se do seu braço.

Sentimos, profundamente, um tal desastre.

—Encontra-se doente no hospital militar de Evora, o sr. Henrique Cruz de Matos Parreira.

Necrologia:

Faleceu em Estoi, a sr.^a D. Maria do Carmo Viegas, de 29 anos de idade, soiteira. O funeral foi muito concorrido.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos realizados de 22 a 28 de Outubro de 1915.

Table with 2 columns: Category and Count. Nascimentos: 24, Casamentos: 1, Obitos: 9.

NOTICIARIO

Afim de conferenciar com o dr. Joaquim da Ponte, illustre governador civil do distric-to, acerca de interesses de Albufeira, este-ve no dia 26 nesta cidade o administra-dor daquele concelho, sr. Antonio de Sousa Faisca, nosso dedicado correligionario e particular amigo, que teve tambem a gen-teileza de nos visitar nesta redacção.

—Estiveram em Faro a esposa e gen-tilissimas filhas do sr. Ricardo Vila, impor-tante industrial de Loulé.

—O sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, nosso dedicado amigo e illustre correligionario, já tomou posse do logar de administrador do concelho de Castro Marim e o nosso amigo sr. Carlos Quintino do logar de administrador do concelho de Alcoutim, visto o sr. Serafim Monteiro ter pedido a demissão por não aceitar a trans-ferencia de Castro Marim para Alcoutim, o que lamentamos, pois que deu sempre pro-vas da dedicacão á Republica.

—Afim de acompanhar um seu filho in-ternado num dos melhores collegios da ca-pital, partiu para Lisboa na segunda feira, com pouca demora, a sr.^a D. Ana de Bivar Cumano, illustre dama da nossa primeira sociedade e extremosa esposa do sr. Constan-tino Cumano.

—Tivemos na segunda feira o prazer de abraçar nesta cidade o nosso presado ami-go e correligionario, sr. dr. Antonio Fran-cisco de Sousa, delegado de saude em Tavi-ra.

—Vimos em Faro na 4.^a feira, o sr. Henrique Biker, arrendatario do Casino da Praia da Rocha.

—Está nesta cidade em goso de licença o sr. dr. José Ribeiro Castanho digno juiz de direito da comarca de Monchique e nos-so presado amigo.

—Em goso de licença, encontra-se em Olhão, de visita a seu sogro, o sr. Machado Santos, acompanhado por sua esposa e in-teressante filhinha, o nosso presado amigo e colaborador sr. Honorato Artur Pires da Silva Santos, digno secretario da inspecção do circulo escolar de Faro.

—Esteve em Faro o sr. Paulino de An-drade, ex-governador civil de Faro e tenen-te coronel em serviço na Guarda Republicana.

—De visita a sua irmã, D. Ermelinda da Conceição Soares, distinta professora da Escola Central desta cidade, encontra-se em Faro, em goso de licença, a professora do Peral, sr.^a D. Damasia de Jesus Nobre Soares.

—Partiram para Lisboa os srs. Francis-co Semião, 2.^o sargento da Armada e Pri-mitivo dos Lirios Passos, 1.^o cabo, ambos expedicionarios que tomaram parte no com-bate de Naulila e na campanha do Cuama-to.

—Encontra-se nesta cidade, em goso de licença, o sr. Oidegario Infante da Mota Se-queira Soares, 2.^o sargento do grupo dos caminhos de ferro.

—Afim de tratar de fornecimentos rela-tivos ao seu ramo de negocio partiu para Lisboa na terça feira, tencionando ir tam-bem á Figueira da Fóz, o sr. Francisco Vi-cente Fernandes, cunhado do sr. Jaime Vaz Velho da Palma, chefe das officinas do «He-raldo».

—Vão ser creadas caixas do correio nos sitios de Balgros e Escanchinas, respec-tivamente pertencentes aos concelhos de Al-coutim e Loulé.

—Regressou de Lisboa o sr. Maximiano de Barros, digno empregado nos Armazens Geraes.

—Regressou de Lisboa o sr. José Theo-doro de Almeida Coelho, que ali fóra adqui-rir um automovel para seu serviço pessoal.

—Acompanhado de sua esposa e cunha-da, regressou de Monchique, no dia 23, o nosso presado amigo sr. Francisco de Pau-la Abreu Marques, Inspector de Finanças aposentado e illustre escritor.

—Encontram-se nesta cidade, desde Se-tembro ultimo, tencionando retirar breve-mente para Lisboa, mademoiselle Maria Alex-andrina de Figueiredo e Melo e seu irmão sr. Antonio de Figueiredo e Melo.

—De visita a sua familia, estove nesta cidade o nosso presado amigo sr. capitão Antonio José Tavares, ajudante do sr. ge-neral da 4.^a divisão, tendo já retirado para Evora.

—Estiveram nesta cidade os srs. Fel-iz Alves Melo, oficial do ministerio do Fomento e Henrique Guedes, chefe de conser-vação, de Almada.

—Deu-nos o prazer da sua visita nes-ta redacção o sr. Antonio Fernandes Rodri-gues Junior, dedicado correspondente do «Heraldo» em Estoi.

—O governo prorrogou por mais seis mezes a sobretaxa de 10 0/0 sobre os pre-ços de algumas tarifas dos caminhos de ferro, em conformidade com o que se acha em vigor desde maio findo.

—Vimos nesta cidade o sr. Eduardo Figueiredo, de Olhão.

—Partiram no dia 26 para Lisboa os alunos do Colegio Militar, meninos Antonio Pereira Luz, Joaquim da Conceição Gomes Marques e Justino Ramos.

—Esteve em Faro o sr. João Centeno, de Tavira.

—Vimos nesta cidade os srs. Francisco Biker e José A. Freire, de Portimão.

—Regressou de Lisboa, onde fóra bus-car um sortimento de livros de estudo, o sr. Eduardo de Jesus Pereira, socio geren-te da «Livraria Internacional».

—Partiu hontem para Mafra o 1.^o sar-gento do 3.^o batalhão de infantaria, sr. Pal-ma Mestre.

—Está em serviço no Quartel do 4, des-ta cidade, o brioso aspirante e nosso partic-ular amigo, sr. Manuel Correia Modesto.

—Foi transferido de Silves para Alcoutim, o fiscal de impostos de 1.^a classe, sr. Inacio de Sousa.

—Foi transferido de Portimão para Lou-lé o fiscal de impostos de 1.^a classe, sr. Frederico Gonçalves.

—O fiscal de impostos de 2.^a classe, sr. Vicente Viegas da Silva, foi transferido de Loulé para Portimão.

—Consta que o nosso presado amigo, sr. dr. João Pedro de Sousa, vae abrir banca de advogado, em Lisboa.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar alguns artigos já com-postos para este numero.

AGRADECIMENTO

Guilhermina da Matta Coelho e seu fil-ho José Theodoro d'Almeida Coelho, veem por este meio agradecer muito pe-nhoradamente a todas as pessoas que os acompanharam e se interessaram pela saude de seus filhos e irmãos, vitimas do desastre succedido na fabrica de con-servas da firma J. T. d'A. Coelho Junior & C. Ld.^a desta cidade.

Ao ex.^{mo} sr. dr. Candido de Sousa, o nosso mais sincero reconhecimento pela sua dedicada e sábia cooperacão, o que sem duvida muito contribuiu para o rá-pido restabelecimento dos feridos. Não esquecem tambem a coadjuvação dos ex.^{mos} srs. Mosés S. Sequeira e Domín-gos Correia Aronca aos quaes nos con-fessamos muito gratos.

A todos, pois, os protestos da nossa mais profunda e inolvidavel gratidão.

ESTUDANTES

Recebem-se, por preço convidativo, em casa de maximo asseio e muito bom tra-tamento. Além da comida e cama teem tambem roupa lavada e corrida.

Trata-se na rua Infante D. Henrique, 111—Faro.

EXPEDIENTE

A todos os srs. assinantes do antigo HERALDO, que não re-cebem o 1.^o numero do nosso jornal e desejem honrar-nos com as suas assinaturas, rogamos a fineza de nos dirigirem as suas reclamações por escrito, a fim de regularisarmos o ser-viço de expedição.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 150
FARO

Construção de peças Artísticas—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Dermatologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS
EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

PRENSAS

Vendem-se duas, para fabricação de azeite, em bom estado. Quem pretender, dirija-se a Tereza Guerreiro Cristovão, lagar junto ao poço de Almancil.

JOAO PEURO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida A mirante
Res. 92 1.º D.º
LISBOA

LIVROS: Publicam-se os tomos 49 e 50 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a ALLAN UD, ALVES & C.ª—Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Tipografia do HERALDO

RUA 1.º DE DEZEMBRO—FARO

Nesta acreditada e conhecida casa, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE LIVROS

N'es estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se a venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almanco, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

VARIADOS DE BILHETES DE VISITA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1 000:000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)
Seguros contra fogo—Seguros maritimos—
Seguros de cristais—Seguros contra roubos—
Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA
Representante em Faro,
MANUEL FRANCISCO COSTA

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29
FARO

DO CONHECIDO

LEITE FONSECA, Alfaiate de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem e senhora (genero tailleur) por preços modicos e com um completo mostruario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais chic e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE \$350 A 20\$500

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

COMPANHIA DE SEGUROS A VICTORIA

SÉDE NO PORTO
R. de Santa Tereza, 2-4-1.º

SOCIETADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

End. telegr. SEGUROS—Porto
Telefone, 1.137

Agencias em todas as cidades e vilas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500:000\$000

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$000

Seguros de searas e ceras, pastagens, cereas, palhas, maquina debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGAÇÃO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º
Telefone, n.º 403 End. telegr. Sorrab

Aceitam-se agentes nas terras onde os não houver

REMEDIO FRANCÉS

XAROPE FAMEL

CURA INFALIVELMENTE
BRONCHITES
Mesmo Chronicas

TOSSES

ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral
J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa.
Franco de porto compranda 2 frascos.

O HERALDO

RECEBEM-SE ANUNCIOS PARA SEMANARIO DE PROPAGANDA DEMOCRATICA

Director—LYSTER FRANCO—Faro

PREÇOS

Vendem-se dois, em bom estado. Dirigir a esta tipografia.

LIVROS ANTIGOS

Compram-se e pagam-se bem, quer sejam livrarias completas, ou avulsos.

Carta á Livraria Coelho, 151 Rua Augusta, 153—LISBOA.

A TRIBUNA semanario dos professores e amigos da instrução. Director, Antonio Figueirinhas—Porto. Secretario de redação, professor Eusebio de Queiroz. A sair no 1.º do proximo outubro. Jornal pedagogico e de combate, em prol do professor primario.

Preço de assinatura anual 1 escudo. Meio ano \$50.

Não se envia a TRIBUNA senão a quem pedir a sua assinatura que desde já está aberta. Colaboração dos nossos primeiros pedagogos.

Pedidos de assinatura em postal a Antonio Figueirinhas.—Porto.

O HERALDO, semanario republicano democratico e o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

CALZADILLA com mais de 20 anos e em condições de assumir a gerencia de uma mercearia, precisa-se. Carta a Abraham rabath.—Faro.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1,750)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais estão cuidadosamente tratados em seções especiais acompanhadas de modelos literarios e exemplificações numericas da disposição dos átomos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1,720

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 361 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—1.º seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularmente vantagens para a aquisição sem fadiga nem difficuldade das noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1,780

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolta e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas applicadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theoreticas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

O que todos devem saber

Está publicado o n.º 5 desta interessante revista semanal.

Este exemplar é illustrado com uma bela pagina literaria, impressa em papel couché.

ASSINATURA PERMANENTE EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135 LISBOA

EXERCICIOS DE ESTILO

para as Escolas Primarias—Temas de Redação e Composição, por Manuel de Melo. É um livrinho indispensavel para todas as escolas primarias. Preço, 12 centavos brochado e 16 cartornado.

Livraria Figueirinhas—Porto e nas principais livrarias.